

O USO DO WHATSAPP COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL NO 41º BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

THE USE OF WHATSAPP AS A SOCIAL COMMUNICATION TOOL IN THE 41st GOIÁS MILITARY POLICE BATTALION

Matheus Queiroz Costa¹
Rafael Delfino Rodrigues Alves²

RESUMO

Esse estudo tem como objetivo geral demonstrar como o *WhatsApp* pode auxiliar na transmissão de informações e comunicação entre a Polícia Militar e a comunidade. Para tanto, utilizou-se como metodologia, uma pesquisa de campo com questionários quantitativos. Os resultados apontam: uma percepção positiva sobre o uso do celular *smartphone*, especialmente o *WhatsApp*, no policiamento comunitário e; sugerem uma influência da faixa etária e escolaridade dos participantes, no qual a maioria acredita que o celular *smartphone* facilita a comunicação com a comunidade e o acesso às informações da PMGO. Concluiu-se que a pesquisa evidenciou que o *WhatsApp* é percebido como uma ferramenta fundamental para melhorar a comunicação, eficácia operacional e a relação entre a PMGO e as comunidades, entretanto, foi destacado como crucial, realizar um gerenciamento frente aos desafios potenciais, como a sobrecarga de informações e possíveis distrações dos policiais.

Palavras-chave: Polícia Militar. Comunicação. *Smartphone*. *WhatsApp*.

ABSTRACT

This study aims to comprehensively demonstrate how WhatsApp can serve as a pivotal tool in enhancing information transmission and communication between the Military Police and the community. The research employed a field study methodology, utilizing quantitative questionnaires to gather pertinent data. The findings reveal a positive perception regarding the use of smartphones, particularly WhatsApp, in community policing. Furthermore, they suggest an influence of participants' age and educational background, with the majority acknowledging that smartphones facilitate communication with the community and access to information from the Military Police of the State of Goiás (PMGO). The study concludes that WhatsApp is perceived as a fundamental instrument for improving communication, operational efficiency, and the relationship between PMGO and communities. However, it underscores the importance of effective management in addressing potential challenges such as information overload and potential distractions for police officers.

Keywords: Military Police. Communication. Technology. Whatsapp.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma 7ª Cia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: matheusqueirozcosta@hotmail.com

² Professor orientador. Doutorando em Direitos Humanos pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Direitos Humanos da Universidade Federal de Goiás -UFG, policial na Polícia Militar do Estado de Goiás na Assessoria de Comunicação da corporação e professor da disciplina Direitos Humanos no Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar do Estado de Goiás – GO, 25/11/2023.

1 INTRODUÇÃO

Na era digital, a evolução engloba o desenvolvimento de tecnologias e práticas, como a expansão da internet de alta velocidade, dispositivos móveis, redes sociais on-line e inteligência artificial. Isso se manifesta no contexto policial militar, onde o uso de telefones celulares *smartphones* se tornou uma ferramenta para aprimorar a comunicação e a circulação de informações no trabalho operacional. Isso envolve dispositivos móveis, sistemas de rádio digital, redes de internet seguras, câmeras corporais, reconhecimento facial e análise de mídia social. Conforme observado por Gomes (2021), os celulares desempenham um papel fundamental nos conflitos modernos, facilitando a rápida troca de informações detalhadas, exigindo a adoção de dispositivos e equipamentos atualizados para otimizar e simplificar o trabalho militar.

A Segurança Pública enfrenta diversos desafios, como criminalidade, terrorismo, tráfico de drogas, segurança cibernética, violência armada, conflitos sociais, gestão de recursos e prevenção de crimes. Abordar esses desafios exige estratégias eficazes, cooperação entre agências de segurança pública e adaptação às mudanças na sociedade e na tecnologia. A tecnologia desempenha um papel fundamental, permitindo operações mais ágeis e eficazes, como o uso da internet para a rápida transmissão de informações, conforme destacado por Souza e Giglio (2015).

O uso de ferramentas tecnológicas como o *WhatsApp*, na Polícia Militar de Goiás, tem vantagens em termos de agilidade na comunicação e no atendimento policial. Para tanto, o uso adequado e regulamentado de tecnologias nas operações policiais é essencial para equilibrar os benefícios e as preocupações relacionadas à atenção no patrulhamento e à eficácia das operações (MENEZES e SILVA, 2018).

Ainda de acordo com Menezes e Silva (2018), o patrulhamento das ruas exige o máximo de atenção do policial por ser um trabalho preventivo e ostensivo, conferindo um grau elevado de responsabilidade, entretanto, filtrar as mensagens que chega pelo aplicativo, reduz a devida atenção do agente, o que pode colocar em risco a operação policial. A dificuldade no manuseio do *WhatsApp* durante o patrulhamento, é um fator que deve ser considerado, sobretudo, porque o policial tem que manter o foco durante sua atividade de trabalho presencial também.

Cabe salientar que em qualquer atividade corporativa que o uso indiscriminado ou sem os recursos devidos para utilização dessas ferramentas tecnológicas, podem acarretar desgastes que colocam em risco o trabalho laboral. Menezes e Silva (2018) destacam que a falta de

regulamentação na utilização dessas ferramentas pode criar desafios. Isso inclui questões relacionadas ao distanciamento entre comandantes, subordinados e a sociedade, bem como a sobrecarga de trabalho para os policiais que estão patrulhando as ruas, pois eles podem ser solicitados constantemente por meio dessas plataformas de comunicação em horários fora das horas formais de trabalho, por exemplo.

É importante observar que o uso de telefones nas viaturas da Polícia Militar também contribuiu para a efetividade e rapidez no atendimento às ocorrências nos bairros. Cada viatura possui um aparelho e um número de celular dedicados a atender os chamados da população local. Isso facilita o registro de ocorrências e promove uma maior proximidade entre a polícia e a comunidade, como destacado por Borges (2017). Essa abordagem demonstra como a tecnologia pode ser uma ferramenta valiosa para melhorar a interação e o serviço prestado pela polícia à população.

De modo que o uso de aplicativo de mensagens instantâneas tem proporcionado uma aproximação entre a polícia e a comunidade, a pergunta norteadora dessa pesquisa é: o uso *WhatsApp* nas viaturas operacionais do 41º Batalhão de Polícia Militar do estado de Goiás pode ser considerado como uma ferramenta de auxílio na ação de policiamento ostensivo desta unidade?

Essa pesquisa se justifica ao considerar a importância da tecnologia na transmissão de informações, especificamente, o uso de celular e do aplicativo do *WhatsApp* no acesso a dados, no qual as mídias sociais poderão ser identificadas como uma maneira de aproximar a comunidade dos trabalhos realizados pela Polícia Militar do Estado de Goiás, uma vez que, essa aproximação é essencial para que o trabalho realizado tenha o êxito necessário.

Desse modo, o objetivo geral desta pesquisa é demonstrar como o *WhatsApp* pode auxiliar na transmissão de informações e comunicação entre a Polícia Militar e a comunidade. Já os objetivos específicos foram: abordar sobre a influência das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na relação entre o policiamento militar e a comunidade; averiguar como as mídias sociais e os aplicativos afetam o trabalho da Polícia Militar; definir os benefícios e as vulnerabilidades no uso dos do *WhatsApp* nas operações policiais militares.

A pesquisa foi conduzida por meio de uma metodologia de pesquisa de campo e adotou o tipo de estudo quantitativo usando um método de pesquisa do tipo *survey* e, portanto, utilizou-se de instrumento como questionário aplicado, enviado pela plataforma *Google* Formulários para os policiais militares do 41º Batalhão da Polícia Militar de Goiás. Também foi realizado um levantamento bibliográfico, com a finalidade de trazer dados que embasaram teoricamente essa pesquisa.

Sob a compreensão da importância da comunicação no trabalho da Polícia Militar e considerando o policiamento ostensivo, essa pesquisa trouxe, inicialmente, uma proposta com base numa revisão da literatura, abordando aspectos pertinentes à história da Polícia Militar de Goiás, bem como traz reflexos sobre o uso das redes sociais e a aproximação com a comunidade, finaliza-se a revisão com o uso do *WhatsApp* como ferramenta auxiliar no trabalho da Polícia Militar. Posteriormente, foi realizada uma pesquisa de campo no 41ºBPM de Goiás, a fim de responder à pergunta da pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DA POLÍCIA MILITAR: ALGUMAS CONCEPÇÕES

As instituições militares como atualmente são conhecidas, remonta a Idade Média, tendo seus primórdios na França, com o sistema feudal, no qual os senhores feudais designavam homens armados para cuidar de seus patrimônios, constituindo um Exército que mantinham os vilarejos e povoados protegido de bandos armados que promoviam saques nestes pequenos lugares (VASCONCELOS, 2018).

Esse conceito de segurança e proteção, espalhou-se pela Europa e alcançou a Colônia Brasil, logo com a vinda do Príncipe, mais tarde Rei, D. João VI. A vinda da família real, provocou a necessidade de aumentar o patrulhamento, tendo em vista a proteção da corte, de modo que houvesse mais segurança para o Rei e para a corte. Conforme alude Vasconcelos (2018), foi assim que chegou no Rio de Janeiro a Guarda Real, ela foi o primeiro modelo de polícia que existiu no Brasil, depois espalhou-se para Minas Gerais e outras capitanias do Brasil Colônia.

Essa instalação da Guarda Real serviu de modelo para o início da organização militar e com as mudanças advindas, resultou no sistema de punir e disciplinar a sociedade quando delitos foram praticados contra a corte. Casagrande e Gritten (2023) enfatizam que os castigados destinados a quem praticava delitos eram os mais cruéis possíveis, de modo que o horror causado por eles servia de exemplo para que outras pessoas evitassem cometer o mesmo delito na época.

O uso de técnicas persuasivas como, torturas e castigos eram implantados de maneira reservada e com o desenvolvimento de novos métodos, foi implantado o panoptismo, um conceito de vigilância constante, de modo que houvesse maior controle social, caracterizando

restrição da liberdade (CASAGRANDE e GRITTEN, 2023). Cabia a Guarda, o poder de vigiar e punir, com o objetivo de manter a disciplina social.

Com o decorrer do tempo e as transformações sociais, o modelo de policiamento passou por reformulações para aprimorar o sistema de segurança. É importante reconhecer que o policiamento do passado não pode ser diretamente comparado ao policiamento atual, uma vez que o modelo anterior era adequado para as circunstâncias daquela época. Em 1831, o então Ministro da Justiça Diogo Antônio Feijó, trouxe outras mudanças ao pôr fim no corpo policial existente e formando a Guarda Municipal de Voluntários por Províncias (CASAGRANDE e GRITTEN, 2023).

A história da polícia no Brasil foi fundamental para que os Estados fossem concretizados, partindo dos inúmeros conflitos que houve no decorrer da formação do país. Vasconcelos (2018) ressalta que, foi a partir dessa Guarda Real, que houve a garantia da consolidação do território nacional, além de contribuírem com a inovação técnica militares e do armamento.

Outra reformulação na polícia, ocorreu no Brasil Império, no qual ganhou uma nova função que para além de manter a segurança e ordem interna, também passou a ser responsável pela segurança externa. Isto é, a então conhecida Força Policial, passa a atuar na Defesa Interna e da Segurança Nacional, colaborando com o Exército, a fim da manutenção da ordem (MARCINEIRO; PACHECO, 2005, p. 29)

O corpo policial passou a atuar junto com o Exército, recebendo ordens diretas, mas não perdendo sua autonomia. Com o Decreto nº 12.790, de 1918, a Força Policial passou a ser instituída como forças auxiliares, assumindo o papel de força reserva do Exército, no qual se necessário, eram convocados para ações de controle de civis (MARCINEIRO; PACHECO, 2005, p. 29).

Segundo Silva et al. (2017), o processo de industrialização no Brasil em 1930 e o Golpe Militar de 1964, foram outros fatores históricos que contribuíram com a reformulação da polícia, no qual adquiriu um caráter mais voltado para o atendimento das demandas da população. A consolidação da Constituição Federal de 1988 (CF), conhecida como uma “Constituição Cidadã”, trouxe um novo formato para a Segurança Pública, rompendo de vez com o modelo institucional adotado até então (SILVA et al., 2017).

Sob a Segurança Pública e o trabalho da polícia, a CF traz o seguinte aspecto:

Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

- I -polícia federal;
- II -polícia rodoviária federal;
- III -polícia ferroviária federal;
- IV -polícias civis;
- V -polícias militares e corpos de bombeiros militares;
- VI -polícias penais federal, estaduais e distrital (BRASIL, 1988).

No âmbito da Polícia Militar, a Emenda Constitucional nº 104, de 2019, introduziu o § 5º, estabelecendo que cabe a essas instituições a responsabilidade pela manutenção da ordem pública e pelo policiamento ostensivo. A Polícia Militar do Estado de Goiás, em conformidade com a Constituição Federal e a Constituição do Estado de Goiás de 1989, desempenha um papel crucial na Segurança Pública estadual.

A Polícia Militar de Goiás, também tem uma história oficial que começa em 1858, sob o governo de Francisco Januário da Gama Cerqueira. No entanto, as diretrizes estabelecidas nesse período não foram completamente implementadas, e o policiamento ainda era realizado pela Tropa de Linha, subordinada diretamente ao Governo Federal. Somente em 1884, durante o mandato de Camilo Augusto Maria de Brito, as determinações governamentais foram efetivamente aplicadas, com o capitão João Fleuri Alves de Amorim se tornando o primeiro comandante (PMGO, 2023, on-line).

No século XX, a Polícia Militar de Goiás passou por mudanças significativas. Em 1930, Pedro Ludovico Teixeira, por meio do Decreto Lei nº. 395, estabeleceu a criação da Força Pública Militar de Goiás, e a militarização foi oficialmente declarada pela Lei nº. 750, em 1931. Em 1933, a 4ª Companhia Isolada foi instituída em Pedro Afonso. Em 1940, uma escola de formação foi estabelecida em Goiás para capacitar praças e oficiais, focando em estratégias de combate e defesa (PMGO, 2023).

O século XX marcou um período de mudanças substanciais no policiamento militar em Goiás. Em 1940, a criação da Academia da Polícia Militar representou um marco, proporcionando treinamento e formação de tropas. Em 1964, com a Revolução, a PM passou a ser comandada pelo Exército, mantendo sua autonomia intacta. Nos anos 1970, os Grandes Comandos foram estabelecidos para consolidar e aprimorar a estrutura das operações militares (REVISTA O ANHANGUERA, 2020).

A Revolução de 1964 resultou em reformas adicionais para a PMGO, com o comando assumido por Oficiais Superiores do Exército, mas a autonomia em relação ao Estado foi mantida. Em 1966, o Serviço Social da PMGO foi criado para fornecer assistência em situações de emergência para os policiais militares (PMGO, 2023).

Na década de 1970, novos comandos foram estabelecidos para aprimorar a estrutura e a

gestão da PMGO, criando unidades especializadas para combater a criminalidade. A instituição evoluiu ao longo de mais de 160 anos, incorporando novas metodologias e tecnologias para preservar a ordem pública e fornecer um serviço de qualidade à população de Goiás. (PMGO, 2023).

Para cumprir sua missão, os policiais militares precisam estar adequadamente capacitados, visando garantir ao cidadão aquilo que lhe é assegurado por direito: segurança e bem-estar. Blum e Xavier (2023) destacam que a Polícia Militar desempenha um papel fundamental na sociedade, sendo responsável pela prevenção e restauração da ordem pública. Agindo de maneira proativa no combate ao crime, a instituição realiza o policiamento ostensivo e preventivo. Parte deste policiamento ocorre de maneira on-line com uso de smartphones, redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas.

2.2 USO DAS REDES SOCIAIS A SERVIÇO DA POLÍCIA MILITAR

Segundo Gomes (2021), nas últimas décadas do século XXI, a sociedade passou por mais uma transformação, influenciada pelo uso da Tecnologia da Informação, que trouxe inúmeros benefícios e também algumas vulnerabilidades no que tange a transmissão de conhecimento, de informação e avanços científicos. O autor ainda reconhece que com esses avanços tecnológicos, o acesso à informação tornou-se algo completamente rápido e constantemente presente na sociedade (GOMES, 2021).

A missão da Polícia Militar do Estado de Goiás, desde seu surgimento, tem sido a mesma: preservar a ordem e manter a comunidade segura, protegendo a vida dos cidadãos e o bem-estar de todos. Com o desenvolvimento social e, conseqüentemente, um maior índice de criminalidade, aumentou também o número de ocorrências e a informatização trouxe benefícios no uso e armazenamento de dados, o que, por sua vez, agilizou a busca e localização de registros policiais (BARROS e OLIVEIRA, 2019).

O desenvolvimento de tecnologias de comunicação voltada para a corporação policial tornou-se uma prática efetiva nas operações, visto que, quanto mais aprimorado for a segurança pública na troca de informações e dados, pode trazer influências positivas para redução da criminalidade. Segundo Barros e Oliveira (2019) a automatização dos sistemas das corporações reduziu, consideravelmente, a burocracia na abertura de processos, o que facilitou o controle das ocorrências e aumentou o número de registros e com isso, a população pode ser atendida com maior fluidez e eficácia.

Num contexto em que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)

desempenham um papel crucial na comunicação, surgem aplicativos e redes sociais com diversos propósitos e funcionalidades, tornando-se aliados em diversas profissões, incluindo a segurança pública. Diversas redes sociais e aplicativos de troca de mensagens surgiram ao longo dos anos e cada um com suas características específicas. O *Messenger* (1997), *Myspace* (2003), *Orkut* (2004), *Facebook* (2004), *Twitter* (2006), *Sonico* (2007), *WhatsApp* (2009), *Pinterest* e *Instagram* (2010) e o *Google+* (2011) foram desenvolvidos com o propósito de comunicação, proporcionando interatividade entre milhões de pessoas ao redor do mundo (SILVA, 2017).

Além dessas redes sociais, há também o *LinkedIn*, lançado em 2002 como uma plataforma de encontros entre profissionais de diferentes setores, hoje é considerado a maior rede de contatos profissionais existente (SILVA, 2017). Essas plataformas se tornaram ferramentas para conectar pessoas, compartilhar informações e fortalecer relações profissionais e pessoais.

A prestação de serviços públicos é algo que a sociedade constantemente cobra e com acesso às mídias sociais, a população tem acesso a notícia de maneira instantânea, principalmente, em decorrência do acesso à internet por uma parte da população e os dispositivos como aparelhos de celulares smartphones, que vinculam as informações através de aplicativos como o *WhatsApp*. De acordo com Blum e Xavier (2023), um simples exemplo de vinculação de informações por meio das redes sociais é quando as pessoas gravam vídeos da ação da polícia e envia por meio do *WhatsApp*, que tem um poder de transmissão de mensagens, mais rápido, às vezes, que o rádio ou televisão, que são também veículos de comunicação destas ocorrências.

O *WhatsApp Messenger* é um aplicativo (APP³), desenvolvido para trocas de mensagens instantâneas e para também, realizar chamadas de voz por meio da internet. Além de mensagem de texto e voz, o aplicativo também pode ser utilizado para fotografar, gravar vídeos e enviar documentos. Na atual versão, pode ser utilizado no computador (*WhatsApp Web*) e está integrada na vida das pessoas, seja para uso pessoal quanto para o uso profissional, relevada como uma ferramenta informal, utilizada trabalho da Polícia Militar de algumas cidades e Estados brasileiros, no policiamento ostensivo contra o crime e a violência (SOUZA FILHO e VITALINO, 2017).

2.3 O WHATSAPP COMO FERRAMENTA NO POLICIAMENTO OSTENSIVO DA

³ App é a redução da palavra “aplicação” ou “aplicativo”. Origem etimológica: palavra inglesa, redução de *application*, aplicação. In: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2023, <https://dicionario.priberam.org/app>.

POLÍCIA MILITAR

A Polícia Militar brasileira não ficou afastada das transformações tecnológicas informacionais e comunicacionais do século XXI. Pelo contrário, acompanhou e desenvolveu métodos que pudessem auxiliar no policiamento, adquirindo, ao longo dos anos (2014 –2023), ferramentas para melhor atender a comunidade por meio da comunicação instantânea de aplicativos de mensagens. Recentemente, muito tem se falado sobre o “Policiamento de Proximidade” que nada mais é que a aproximação do policiamento com a população, isto é, uma forma de manter contato entre a polícia e a sociedade (TORDORO, 2022, p.?).

Embora não sejam as únicas redes sociais existentes, esse contato entre sociedade e a Polícia tem sido realizado por meio do *Instagram* e *WhatsApp*, buscando aumentar a proximidade e maior interação com a comunidade e a fim de facilitar o atendimento das demandas, auxiliando assim no combate à criminalidade por meio de ações preventivas. Tordoro (2022) salienta que o “Policiamento de Proximidade”, tem um foco nas relações preventivas e não repressivas e ainda complementa:

[...] todas e quaisquer ações de polícia (abordagens, interação espontânea, entrega de brinquedos para crianças, ações sem conjunto com outras entidades, agremiações, clubes de serviço, clubes filantrópicos e muitas outras ações por conta do serviço policial) podem resultar em prisões. Portanto, o foco não é a prisão, mas esta pode ocorrer e ocorre com frequência, quando realizamos ações de polícia, atentos às demandas da comunidade. (TORDORO, 2022, p. 38)

Ao utilizar o *WhatsApp* é possível realizar denúncias no qual a população pode informar sobre crimes contra o patrimônio, roubos, furtos e denunciar violências contra si e contra outras pessoas. As informações divulgadas no número do *WhatsApp* da viatura de Goiás, estado pelo qual essa pesquisa foi realizada, são ligadas diretamente ao trabalho do policiamento ostensivo, no qual é possível que o Batalhão da Polícia Militar responsável pela região, possa realizar uma rápida e proativa ação no combate ao crime (BLUM e XAVIER, 2023).

O *WhatsApp* é um aplicativo que sua disponibilidade é gratuita, isto é, não é preciso pagar para usufruir de suas funções, facilitando seu uso nos diversos tipos de dispositivos celulares ou em computadores de parte da população. Apesar da gratuidade, para utilizá-lo é preciso de conexão wi-fi ou dados móveis e um aparelho celular *smartphone*. Diversas melhorias no funcionamento do aplicativo estão contribuindo para fortalecer o trabalho policial no combate à criminalidade, e uma delas é aprimorar a função de envio de imagens (SILVA, 2017).

Muitas mudanças funcionais do aplicativo auxiliam policiais no combate à criminalidade, como a função do envio de fotos, compartilhamento de localização, chamada e gravação de voz, vídeo chamadas, notificação em tempo real e outros. De acordo com Silva (2017) uma delas é a possibilidade do envio de documentos (por exemplo, um mandado em aberto de fugitivos da justiça, ou a foto com a consulta de restrição de pessoas e veículos no Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública, Prisionais, de Rastreabilidade de Armas e Munições, de Material Genético, de Digitais e de Drogas (SINESPCidadão) e além dessa são: o aumento do limite de mídias compartilhadas e o aumento de usuários inseridos nos grupos do aplicativo.

Souza Filho e Vitalino (2017) consideram que o uso do *WhatsApp* é a maneira mais simples de adquirir informações, tanto para atender as ocorrências como também para solicitar apoio, assim como também, serve para o policial encaminhar seus relatórios ao final do expediente de trabalho. A Polícia Militar de Goiás adotou o uso do *WhatsApp* nas viaturas para oferecer à população, o atendimento das demandas das comunidades locais.

Mesmo que de maneira informal, pois não há regulamentação em Portarias e Procedimentos Operacionais Padrão (POP), o uso do aplicativo tem contribuído para aumentar as chances de realizar abordagens preventivas, tornando uma ferramenta auxiliar no trabalho de policiamento ostensivo. Desse modo, Caldas (2017) salienta que a interação proporcionada pelas redes sociais, mídias e aplicativos tange como ferramentas que possibilitam melhorar a comunicação, consolidando o relacionamento entre a polícia e o cidadão, além de propiciar o auxílio no combate ao crime.

3 METODOLOGIA

Ao mostrar a opinião dos policiais militares da PMGO sob a utilização do *WhatsApp* durante o policiamento ostensivo, no acesso da comunicação entre o batalhão e a comunidade, foi elaborada uma pesquisa de campo, a partir do desenvolvimento de um questionário sobre o tema em questão. De acordo com Gil (2008) a pesquisa é definida como um processo que se usa uma metodologia científica que auxiliará na obtenção de novos conhecimentos a partir da realidade social.

A pesquisa incluiu perguntas fechadas com policiais militares que desempenham suas funções em campo, cujo método utilizado fornece dados quantitativos que podem ser analisados estatisticamente para obter ideias sobre a relação entre a tecnologia da informação e comunicação e o trabalho policial. A pesquisa quantitativa adota uma abordagem que envolve

a quantificação, ou seja, ela lida com medidas de intensidade. O pesquisador se concentra em dimensionar, analisar e avaliar a utilização de recursos, técnicas ou na inclusão de variáveis na coleta de dados com o objetivo de obter informações quantitativas registráveis (RODRIGUES e SANTOS, 2021).

Quanto ao método *survey*, utilizado nesta pesquisa, pode-se considerar que ele é amplamente empregado em diversas áreas, como marketing e Ciências Sociais. De acordo com Mineiro (2020), esse método é utilizado em estudos de opinião pública, previsões eleitorais, pesquisas de mercado e comportamento do consumidor. Ainda segundo o autor, os *surveys* fazem uso de técnicas de amostragem e análise estatística para reduzir os riscos de generalizações inadequadas. Cabe ressaltar que os *surveys* analisam uma amostra representativa da população, em contraste com os censos, que envolvem a enumeração de toda a população (MINEIRO, 2020).

Desse modo, a coleta de dados foi realizada na ferramenta Google Formulários (*Google forms*) e distribuído através de mensagens com o *link* do *site* para o 41º Batalhão de Polícia Militar de Goiás que se situa na região Conjunto Cruzeiro do Sul, Aparecida de Goiânia, Goiás. Também foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental que trouxe base teórica para essa pesquisa e para realização do formulário *survey*.

A escolha do 41º BPM de Goiás se deve ao fato de ser uma unidade as PMGO que utiliza as redes sociais para manter contato direto com a comunidade, fazendo o policiamento ostensivo e preventivo com apoio local. Para tanto, foi também encaminhado junto ao questionário, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, onde foi explicada a voluntariedade do aceite, objetivo da pesquisa, a não ocorrência de prejuízo caso desista, a confidencialidade dos dados pessoais e que a pesquisa se tornará pública nos meios acadêmicos e científicos.

O 41º Batalhão de Polícia Militar de Goiás conta, estimadamente, com um efetivo de 70 policiais, e a pesquisa foi conduzida com uma amostra de 11 policiais. O questionário foi aplicado em 20 de outubro de 2023 e encerrado, por meio da plataforma Google Forms, em 07 de novembro de 2023. As percepções e experiências dos participantes foram destacadas nos resultados e discussão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de analisar as características dos participantes da pesquisa, foi aplicado um questionário sociodemográfico inicialmente. Esse questionário buscou coletar informações relativas à idade, gênero, nível de escolaridade e tempo de serviço na Polícia Militar de Goiás (PMGO). Em relação à idade (Tabela 1), a faixa etária mais expressiva compreende participantes de 24 a 29 anos, totalizando 45,5% do grupo. Além disso, 27,3% dos participantes estão na faixa etária de 30 a 35 anos, enquanto uma parcela menor, correspondente a 9,1%, têm entre 36 e 41 anos, e 18,2% estão na faixa de 42 a 47 anos. Quanto ao gênero (Tabela 1), a maioria dos participantes (90,1%) é do sexo masculino, enquanto uma parcela minoritária (9,1%) é do sexo feminino.

No que se refere à escolaridade (Tabela 1), a grande maioria dos participantes (90,1%) possui Ensino Superior Completo, com apenas 9,1% tendo alcançado níveis mais elevados de educação, como Pós-Graduação, Mestrado ou Doutorado. No que tange ao tempo de atuação (Tabela 1), na Polícia Militar de Goiás (PMGO), a maioria dos participantes (63,3%) tem uma experiência de trabalho entre 1 e 5 anos na instituição, enquanto 9,1% possuem um tempo de serviço na faixa de 11 a 20 anos, e 27,3% acumulam mais de 20 anos de atuação na PMGO.

Tabela 1 - Característica dos participantes da pesquisa

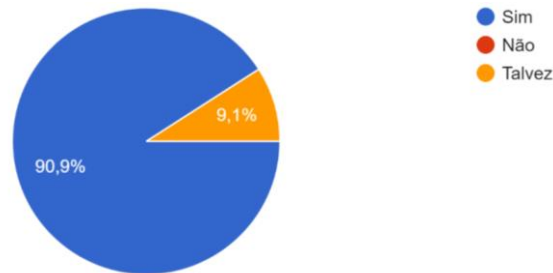
FAIXA ETÁRIA		
	Frequência	Percentil
Entre 18 e 23 anos	0	0,0%
Entre 24 e 29 anos	5	45,5%
Entre 30 e 35 anos	3	27,3%
Entre 36 e 41 anos	1	9,1%
Entre 42 e 47 anos	2	18,2%
Acima de 48 anos	0	0%
SEXO		
	Frequência	Percentil
Feminino	1	9,1%
Masculino	10	90,9%
NÍVEL DE ESCOLARIDADE		
	Frequência	Percentil
Ensino Médio Completo	0	0,0%
Ensino Técnico Profissionalizante	0	0,0%
Ensino Superior Incompleto	0	0,0%
Ensino Superior Completo	10	90,9%
Especialização/Mestrado/Doutorado	1	9,1%
TEMPO DE ATUAÇÃO NA PMGO		
	Frequência	Percentil
1 a 5 anos	7	63,3%
6 a 10 anos	0	0,0%
11 a 20 anos	1	9,1%
21 a 30 anos	3	27,3%

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Posteriormente, os participantes foram questionados sobre o uso de celulares no policiamento comunitário, especificamente, se acreditavam que o celular poderia facilitar o

acesso da comunidade aos serviços e informações da Polícia Militar de Goiás. Os resultados indicaram que 90,9% dos policiais perceberam que o celular de fato facilita a comunicação com a comunidade e o acesso às informações da Polícia Militar de Goiás. No entanto, 9,1% dos participantes não concordam e nem discordam que o celular proporciona essa facilidade na comunicação entre a comunidade e a Polícia Militar.

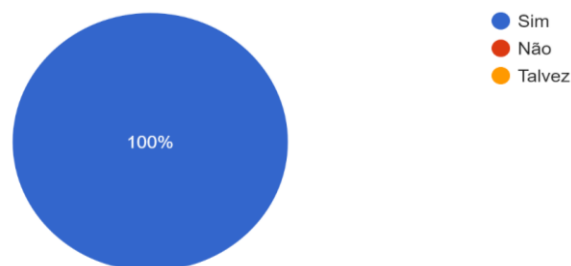
Gráfico 1- Percepção sobre o uso do celular e a facilitação na comunicação entre a comunidade e a PMGO



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Os participantes também foram questionados sobre sua percepção da rapidez na transmissão de informações através do *WhatsApp* e se acreditavam que isso poderia contribuir para a eficácia das operações policiais. Todos os participantes concordaram de forma unânime, indicando que consideram o *WhatsApp* como uma ferramenta eficaz para a transmissão rápida de informações e que essa eficiência pode contribuir para o sucesso das operações da PMGO.

Gráfico 2 - Percepção sobre utilização do *Whatsapp* e a contribuição para as operações policiais

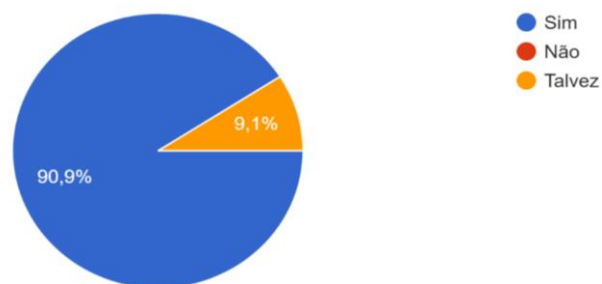


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Considerando a percepção dos participantes sobre a importância da utilização do *WhatsApp* nas operações policiais na comunidade, eles foram questionados se a transmissão de informações em tempo real realizada pelo aplicativo traz benefícios para o policiamento ostensivo. Dos participantes, 90,9% afirmaram que a utilização do *WhatsApp* traz benefícios, enquanto 9,1% expressaram uma opinião mais hesitante, indicando que talvez haja benefícios no policiamento ostensivo.

Um canal de denúncias via *WhatsApp* oferece denúncias em tempo real e respostas imediatas, em contraste com a demora de uma ligação para o número de emergência "190". Segundo Silva (2017) a utilização do aplicativo é mais acessível, ajuda a reduzir o congestionamento de linhas telefônicas de emergência e fornece registros por escrito. No entanto, a autora compreende que a eficácia do aplicativo depende da capacidade de gestão e segurança garantida.

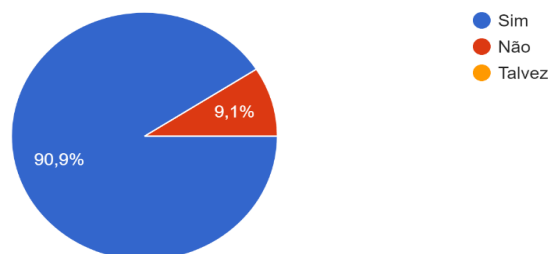
Gráfico 3 - Percepção as informações em tempo real proporcionada pelo *WhatsApp*, traz benefícios para o policiamento ostensivo



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

No contexto da segurança e da confiança da comunidade no trabalho realizado pela Polícia Militar, os participantes foram questionados se a interação facilitada pelo uso do *WhatsApp* pode melhorar a confiabilidade e a colaboração na relação entre os cidadãos e o policiamento militar. De acordo com as respostas, 90,1% dos participantes acreditam que a interação via *WhatsApp* pode, de fato, melhorar a confiabilidade e a colaboração, enquanto 9,1% não compartilham dessa opinião.

Gráfico 4 - Percepção da confiabilidade e colaboração da comunidade com uso do *WhatsApp*

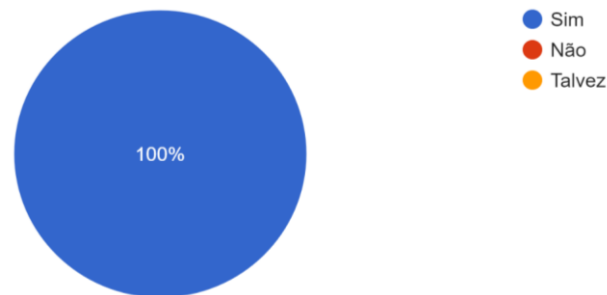


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Também foi questionado aos participantes se a participação ativa dos cidadãos pode contribuir para uma abordagem mais eficiente e centrada nas necessidades da comunidade. Os participantes concordaram unanimemente que sim, a participação ativa dos cidadãos pode, de

fato, contribuir para uma abordagem mais eficiente e voltada para as necessidades da comunidade.

Gráfico 5 – Percepção quanto a participação da comunidade

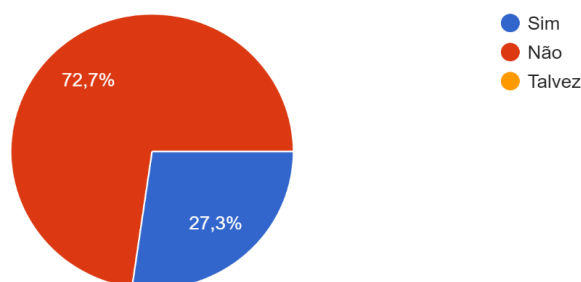


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

De igual forma foi perguntado se os participantes receberam algum tipo de treinamento ou requisitos técnicos para implementar eficazmente o *WhatsApp* no policiamento ostensivo. Dos participantes, 72,7% afirmaram que não receberam treinamento ou requisitos técnicos, enquanto 27,3% afirmaram que sim, receberam treinamento ou requisitos técnicos para a utilização eficaz do *WhatsApp* no policiamento ostensivo.

De acordo com Bartolomeu (2021) para que a premissa de utilizar o *WhatsApp* e outras tecnologias digitais para potencializar o serviço policial seja concretizada, é essencial estabelecer regulamentações adequadas. Segundo o autor, a regulamentação pode ajudar a garantir que essas ferramentas sejam usadas de maneira eficaz e em conformidade com a lei, auxiliando tanto nas atividades-fim quanto nas atividades-meio da instituição policial.

Gráfico 6 – Aplicação de treinamento ou requisito técnicos para utilizar o *WhatsApp* no policiamento ostensivo

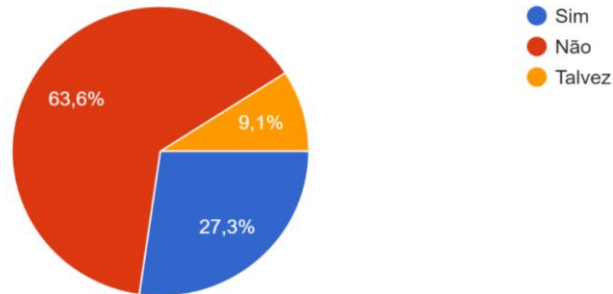


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Foram questionados sobre a opinião dos participantes em relação à utilização do *WhatsApp* e seu impacto na atenção dos policiais que trabalham no policiamento ostensivo. Para 63,3% dos participantes, o aplicativo não tira a atenção do trabalho. No entanto, 9,1% indicaram que talvez o *WhatsApp* possa afetar a atenção, e 27,3% afirmaram que ele realmente

retira a atenção dos policiais militares em sua atuação.

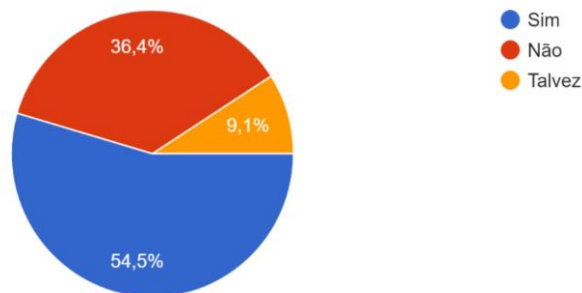
Gráfico 7 – Percepção se o *WhatsApp* retira a atenção do policial em sua atuação



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Considerando que o *WhatsApp* é uma ferramenta utilizada no trabalho dos policiais militares, os participantes foram questionados se o recebimento de informações por meio do aplicativo pode sobrecarregar ainda mais os agentes que executam o policiamento comunitário. De acordo com as respostas, 54,5% dos participantes acreditam que sim, o recebimento de informações pode sobrecarregar os agentes. Por outro lado, 36,4% não acreditam que isso seja o caso, e 9,1% têm uma opinião mais neutra, indicando que talvez possa haver sobrecarga.

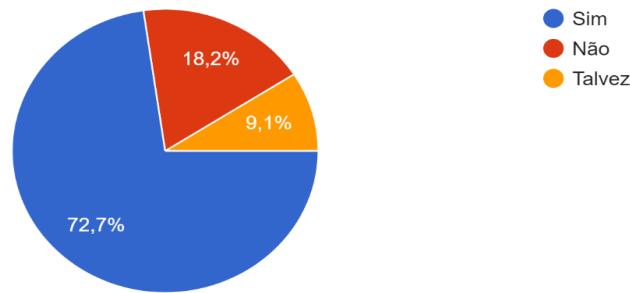
Gráfico 8 - Percepção se o uso do *WhatsApp* nas viaturas sobrecarrega o policiamento comunitário



Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

Os participantes foram questionados se consideram viável receber ocorrências por meio do *WhatsApp*. Os resultados mostram que 72,7% acreditam que é viável, 18,2% não consideram viável, e 9,1% têm uma opinião mais neutra, indicando que talvez seja viável receber ocorrências por meio desse aplicativo.

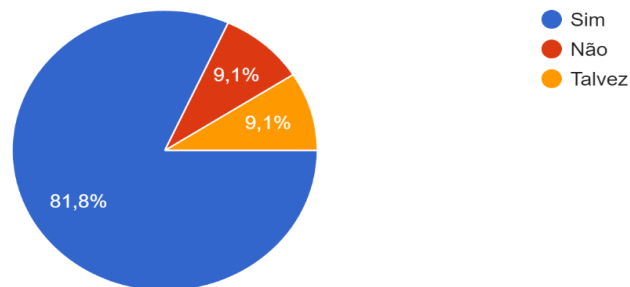
Gráfico 9 - Percepção sobre a viabilidade de receber ocorrência por meio do *WhatsApp*



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Levando em consideração a opinião dos participantes sobre os benefícios e desafios da implementação do número de *WhatsApp* nas viaturas, eles foram questionados se essa ação em grupos regionais encurtou a distância entre a PMGO e as comunidades. De acordo com as respostas, 81,8% dos participantes acreditam que sim, essa ação encurtou o distanciamento. Por outro lado, 9,1% não concordam com essa afirmação, e 9,1% têm uma opinião mais neutra, indicando que talvez essa ação tenha encurtado o distanciamento entre a PMGO e as comunidades.

Gráfico 10 - Percepção do uso do *Whatsapp* em relação a encurtamento da distância entre a PMGO e a comunidade



Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

Em termos gerais, a grande maioria dos participantes acredita que o uso do *WhatsApp* no policiamento ostensivo traz benefícios. Isso inclui facilitação na comunicação com a comunidade, melhoria na eficácia das operações policiais e o fortalecimento da relação entre a PMGO e a comunidade.

Uma parcela significativa dos participantes expressou preocupações em relação à possível sobrecarga de informações devido ao uso do *WhatsApp*, assim como a distração dos policiais no cumprimento de suas funções. Isso destaca a importância de gerenciar adequadamente o uso da tecnologia. O estudo de Menezes e Silva (2018) indica que o uso do *WhatsApp* pela polícia pode distrair os policiais durante o patrulhamento, colocando em risco

a segurança deles e da sociedade. Os autores ainda salientam que comunicação via *WhatsApp* sobrecarrega os policiais com informações, dificultando a manutenção do foco no perímetro policiado e levando a respostas inadequadas em situações de emergência, prejudicando a aplicação da lei.

A implementação de grupos regionais de *WhatsApp* nas viaturas foi percebida positivamente pela maioria dos participantes, encurtando o distanciamento entre a PMGO e as comunidades atendidas. Para Silva (2017) o uso do *WhatsApp* é uma realidade que diminuiu a distância entre a polícia e a sociedade, entre a polícia e os jornalistas, bem como entre os jornalistas e a sociedade. Isso ocorre devido à comunicação instantânea e direta proporcionada por esse aplicativo.

Importa ressaltar que a faixa etária mais expressiva dos participantes é de 24 a 29 anos, totalizando 45,5% e por ser um público mais jovem, pode ser que se essa faixa etária específica tem alguma correlação com a receptividade ao uso do *WhatsApp* como ferramenta de comunicação. É possível também compreender que a maioria dos participantes possui Ensino Superior Completo, sugerindo, ao analisar o nível de escolaridade, que há maior facilidade de adoção e compreensão das tecnologias, incluindo o *WhatsApp*.

Bartolomeu (2021) sugere que o uso do *WhatsApp* traz benefícios para o policiamento militar, por se tratar de uma ferramenta que amplia a comunicação, mas para isso é preciso criar regulamentações, incluindo diretrizes para a coleta e tratamento de dados, proteção da privacidade dos denunciadores, treinamento para os policiais no uso das tecnologias e padrões de resposta rápida a denúncias recebidas por meio desse canal digital. No geral, a pesquisa indica que o *WhatsApp* é uma ferramenta que pode ser valiosa para melhorar a comunicação, a eficácia das operações e a relação entre a PMGO e as comunidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre o impacto do *WhatsApp* no policiamento ostensivo da Polícia Militar de Goiás (PMGO) se relaciona diretamente com o contexto histórico do desenvolvimento da Polícia Militar no Brasil, especialmente no que diz respeito à evolução das práticas de policiamento e às mudanças nas estruturas e funções ao longo do tempo.

O contexto histórico apresentado nesse trabalho, destacou a origem das instituições militares na Idade Média, sua chegada ao Brasil com a Guarda Real, e as transformações subsequentes como as adaptações ao uso das tecnologias. Essa evolução histórica é crucial para entender o enfrentamento da Polícia frente aos desafios contemporâneos, incluindo o uso de

tecnologias como o *WhatsApp*.

Embora o uso do *WhatsApp* tenha denotado os benefícios da comunicação instantânea, é também abordado os desafios, como a sobrecarga de informações que impactam no policiamento. Isto é, a percepção positiva da maioria dos participantes sobre o uso do celular, especialmente o *WhatsApp*, no policiamento comunitário destaca a participação ativa da comunidade como crucial para uma abordagem mais eficiente e centrada nas necessidades locais, apesar de preocupações sobre a sobrecarga de informações.

A maioria dos participantes considera viável receber ocorrências pelo *WhatsApp*, indicando uma abertura para integrar essa ferramenta nas práticas policiais cotidianas. A percepção positiva sobre o encurtamento da distância entre a PMGO e as comunidades por meio do *WhatsApp* destaca sua importância na promoção de uma comunicação mais próxima e eficaz.

Em suma, a pesquisa evidenciou que o *WhatsApp* é percebido como uma ferramenta fundamental para melhorar a comunicação, eficácia operacional e a relação entre a PMGO e as comunidades. No entanto, é crucial gerenciar desafios potenciais, como a sobrecarga de informações e possíveis distrações dos policiais.

Cabe destacar que as limitações dessa pesquisa envolvem o tamanho da amostra, principalmente de policiais com outras faixas etárias. Portanto, sugere-se que a PMGO desenvolva e implemente sistemas de monitoramento contínuo para avaliar o impacto do *WhatsApp*, envolvendo a coleta regular de feedback para ajustes e aprimoramento contínuo.

REFERÊNCIAS

BARROS, Rodrigo Passos de; OLIVEIRA, Ricardo Vilaverde de. A importância dos sistemas informatizados na Polícia Militar do Estado de Goiás. **Biblioteca Digital de Segurança Pública**, 2019. Disponível em:

<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/handle/123456789/2324>. Acesso em: 22 ago. 2023.

BLUM, W. H.; XAVIER, M. Atuais ações de policiamento ostensivo na Polícia Militar do Paraná no ano de 2022. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 10018–10031, 2023.

BORGES, Maicon dos Santos. **O uso das mídias digitais pela polícia militar na aproximação com a comunidade**: um estudo de caso no destacamento de Balneário Arroio do Silva. Trabalho de Curso (Especialização em Tecnologia da Informação e Comunicação Aplicada à Segurança Pública e Direitos Humanos). Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Araranguá, 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. 1988.

CALDAS, A. G. A. L. Como o uso de redes sociais digitais pela Polícia Militar do Estado de

Goiás influencia seu relacionamento com a sociedade. **Revista Brasileira Militar de Ciências**. Waldemar Naves do Amaral (org.). - Goiânia: Versailles Comunicação, p. 22-32, 2017.

CASAGRANDE, C. H.; GRITTEN, E. K. F. A memória histórica da instituição Polícia Militar. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 4768–4782, 2023

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOIÁS. **Constituição Federal de 1989**. 1989.

GOMES, J. P. C. B. **As vulnerabilidades criadas pela condução de celulares nas operações do pelotão de exploradores**. Monografia (Graduação em Ciências Militares). Academia Militar das Agulhas Negras – AMAN RJ, Rezende, 2021.

LEMOS, André. **Cultura das Redes**. Salvador: EDUFBA, p. 14, 2002.

MARCINEIRO, Nazareno; PACHECO, Giovanni C. **Polícia comunitária: evoluindo para a polícia do século XXI**. Florianópolis: Insular, 2005.

PMGO. **História da Polícia Militar de Goiás**. Sítio da PM, 2023. Disponível em: <https://www.pm.go.gov.br/historia/>. Acesso em: 05 nov. 2023.

REVISTA O ANHANGUERA. **Edição Comemorativa do Aniversário de 162 anos da PMGO**. Polícia Militar do Estado de Goiás, Ano VIII, 2020. Disponível em: <https://www.pm.go.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/revista.pmgo2020.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2023.

RODRIGUES, T. D de F. R; SANTOS, J. A. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. *Revista Prisma*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021..

SILVA, A. J. A.; et al. O Brasil da Polícia Militar do Brasil: reflexões sobre a construção da (in)segurança pública no século 21. **Revista Direitos Humanos e Democracia**, [S. l.], v. 5, n. 10, p. 117–149, 2017.

SILVA, A. P. P. **Inovação comunicativa na CIPRv/Itabuna: Uma análise dos policiais de rádio patrulha sobre a utilização da rede social no serviço operacional/ Ana Paula Pires e Silva**. -- Salvador, 2017.

SOUZA FILHO, A. M e VITALINO, Z. C. As redes sociais como ferramenta auxiliar para difusão e atendimento de ocorrência policial no Comando Regional I – Cuiabá: a segurança pública na era do *WhatsApp*. **Revista Científica de Pesquisa em Segurança Pública**, v. 17, n. 1, 2017.

SOUZA, Márcio Vieira de; GIGLIO, Kamil (Org.). **Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: Experiências na pesquisa e extensão universitária**. São Paulo: Edgard BlücherLtda, 2015.

TORDORO, M. **Policiamento de proximidade: os algoritmos em prol da segurança pública**.

Menos medo e mais qualidade de vida. 1. ed. Londrina, PR: eBook [on-line], 2022.

VASCONCELOS, F de M. **História Militar Policial:** necessidades de uma abordagem historiográfica específica. (Especialização em História Militar) - Universidade do Sul de Santa Catarina, 2018. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/11917>. Acesso em: 08 out. 2023.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO

Este questionário foi realizado para a pesquisa " TECNOLOGIA MILITAR E O USO DO WHATSAPP COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL: UMA VISÃO DO 41º BPM DE GOIÁS" que tem o objetivo demonstrar como o WhatsApp pode auxiliar na transmissão de informações e comunicação entre a Polícia Militar e a comunidade. Sua participação é totalmente anônima e confidencial. Nenhuma informação pessoal identificável será coletada. Os resultados serão apresentados de forma agregada e não individualizada. Sua participação nesta pesquisa é totalmente voluntária. Você pode recusar-se a participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem penalidades. Confirmando que li e compreendi as informações fornecidas neste termo. Recebi respostas satisfatórias para todas as minhas perguntas. Estou ciente de que minha participação é voluntária e posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem prejuízo. (SIM) (NÃO)

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO	
<p>1. Faixa etária:</p> <p>(1) Entre 18 e 23 anos</p> <p>(2) Entre 24 e 29 anos</p> <p>(3) Entre 30 e 35 anos</p> <p>(4) Entre 36 e 41 anos</p> <p>(5) Entre 42 e 47 anos</p> <p>(6) Acima de 48 anos</p>	<p>2. Sexo</p> <p>(1) Masculino</p> <p>(2) Feminino</p>
<p>3. Há quanto tempo trabalha na Polícia Militar de Goiás?</p> <p>(1) 1 a 5 anos</p> <p>(2) 6 a 10 anos</p> <p>(3) 11 a 20 anos</p> <p>(4) 21 a 30 anos</p>	<p>4. Nível de Escolaridade</p> <p>(1) Ensino Médio Completo</p> <p>(2) Ensino Superior Completo</p> <p>(3) Ensino Técnico Profissionalizante</p> <p>(4) Ensino Superior Incompleto</p> <p>(5) Especialização/Mestrado/Doutorado</p> <p>(6) Outros</p>
USO DO WHATSAPP NO POLICIAMENTO COMUNITÁRIO	
<p>5. Na sua opinião, o WhatsApp pode facilitar o acesso da comunidade aos serviços e informações da Polícia Militar?</p> <p>(1) Sim</p> <p>(2) Não</p>	<p>6. Na sua percepção, a rapidez na transmissão de informações pode contribuir para a eficácia das operações policiais?</p> <p>(1) Sim</p> <p>(2) Não</p>

<p>7. A transmissão de informações em tempo real pelo WhatsApp traz benefícios para o policiamento ostensivo?</p> <p>(1) Sim (2) Não</p> <p>7A. Se sim, qual? _____</p>	<p>8. A interação por meio do WhatsApp pode melhorar a confiança e a colaboração entre a polícia militar e os cidadãos?</p> <p>(1) Sim (2) Não</p>
<p>9. O WhatsApp pode ser um canal eficaz para receber denúncias anônimas e informações sensíveis?</p> <p>(1) Sim (2) Não</p>	<p>10. Existem medidas específicas que podem ser implementadas para proteger os dados sensíveis durante a comunicação?</p> <p>(1) Sim (2) Não</p>
<p>11. A participação ativa dos cidadãos pode contribuir para uma abordagem mais eficiente e centrada nas necessidades da comunidade?</p> <p>(1) Sim (2) Não</p>	<p>12. O Senhor já recebeu algum treinamento ou os requisitos técnicos para implementar efetivamente o WhatsApp no policiamento ostensivo militar?</p> <p>(1) Sim (2) Não</p>
<p>13. Na sua utilização do WhatsApp retira a atenção dos policiais que trabalham no policiamento comunitário?</p> <p>(1) Sim (2) Não</p>	<p>14. Na sua opinião, o recebimento de informações através do WhatsApp pode sobrecarregar ainda mais os policiais que executam o policiamento comunitário??</p> <p>(1) Sim (2) Não</p>
<p>15. Na sua perspectiva, é viável o recebimento de ocorrências pelo aplicativo WhatsApp?</p> <p>(1) Sim (2) Não</p>	<p>16. Na sua perspectiva, a inclusão do número de WhatsApp nas viaturas em grupos regionais encurtou a distância entre a polícia e a sociedade?</p> <p>(1) Sim (2) Não</p>